EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

ELZA MARIA AGOSTINHO DA SILVA

RESUMO
A relação entre comunicação e educação tem se fortalecido no contexto das transformações tecnológicas e da expansão do ambiente digital, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a formação de indivíduos críticos e conscientes. Nesse cenário, a Educação Midiática destaca-se como um campo essencial, pois possibilita o desenvolvimento de competências para compreender, interpretar e produzir conteúdo midiáticos de forma ética e responsável. Mais do que o simples acesso às informações, essa abordagem contribui para a construção de uma cidadania ativa e participativa na sociedade contemporânea. A Educação Midiática envolve a análise crítica das mídias, a compreensão de suas linguagens e a reflexão sobre seus impactos sociais, culturais e políticos. Além disso, com a integração de tecnologias como a Inteligência Artificial, ampliam-se as possibilidades de inovação no ensino, permitindo maior personalização da aprendizagem e uso de recursos interativos. No entanto, esse avanço também exige atenção às questões éticas, como a manipulação de informações e a privacidade dos dados, reforçando a importância de uma formação crítica frente às tecnologias digitais. O desenvolvimento de estratégias de Educação Midiática em sala de aula, aliado à formação contínua de professores e à implementação de políticas públicas inclusivas, é fundamental para preparar os estudantes para os desafios do século XXI. A escola assume, assim, um papel central na promoção do pensamento crítico, da autonomia e da participação democrática, contribuindo para o enfrentamento da desinformação e para a construção de uma sociedade mais ética e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Midiática; Comunicação; Inteligência Artificial; Pensamento Crítico; Cidadania Digital.

ABSTRAT
The relationship between communication and education has strengthened in the context of technological transformations and the expansion of the digital environment, highlighting the need for pedagogical practices that foster critical and conscious individuals. In this scenario, Media Education emerges as an essential field, enabling the development of skills to understand, interpret, and produce media content in an ethical and responsible way. Beyond access to information, this approach contributes to active and participatory citizenship in contemporary society. Media Education involves critical analysis of media, understanding its languages, and reflecting on its social, cultural, and political impacts. Furthermore, the integration of technologies such as Artificial Intelligence expands possibilities for innovation in education, allowing personalized learning and interactive resources. However, these advances also require attention to ethical issues such as information manipulation and data privacy, reinforcing the importance of critical digital literacy. Finally, the development of Media Education strategies in the classroom, combined with continuous teacher training and inclusive public policies, is essential to prepare students for the challenges of the 21st century. Schools play a central role in promoting critical thinking, autonomy, and democratic participation, contributing to combating misinformation and building a more ethical and informed society.

KEYWORDS: Media Education; Communication; Artificial Intelligence; Critical Thinking; Digital Citizenship.

INTRODUÇÃO

A relação entre comunicação e educação tem se consolidado como uma das áreas de maior relevância no cenário contemporâneo, especialmente diante das transformações tecnológicas aceleradas e do crescimento do ambiente digital. A interface entre esses dois campos evidencia-se na necessidade de promover práticas pedagógicas que preparem os indivíduos para compreender, interpretar e atuar de forma crítica e ética diante

das múltiplas manifestações comunicativas presentes na sociedade atual. Nesse contexto, a Educação Midiática emerge como uma abordagem fundamental para o desenvolvimento de competências que possibilitam uma participação consciente e autônoma nos espaços digitais e midiáticos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, informados e capazes de exercer seus direitos de forma plena.
A Educação Midiática, de acordo com estudos acadêmicos e organismos internacionais, refere-se ao processo de ensino-aprendizagem que visa desenvolver a literalidade dos indivíduos em relação às mídias, incluindo a compreensão de suas linguagens, estruturas, códigos e impactos sociais. Trata-se de uma área que transcende o simples consumo de conteúdos midiáticos, promovendo a reflexão sobre os efeitos das mídias na formação da opinião, na construção de identidades e na circulação de informações, especialmente em tempos onde a cultura digital permeia todos os aspectos da vida cotidiana. Assim, o direito à Educação Midiática e à comunicação nos ambientes digitais torna-se uma questão central na garantia de uma participação social democrática, ética e responsável, uma vez que o acesso às informações e a capacidade de interpretá-las de forma crítica são essenciais para o exercício pleno da cidadania.
No cenário atual, a integração de tecnologias avançadas, como a Inteligência Artificial (IA), potencializa ainda mais as possibilidades de inovação na prática pedagógica relacionada à Educação Midiática. A IA oferece ferramentas que facilitam a personalização do ensino, o desenvolvimento de conteúdos interativos e a análise de dados que auxiliam na avaliação do aprendizado, ampliando o alcance e a efetividade das ações educativas. Contudo, esse avanço também demanda uma reflexão sobre os desafios éticos, os limites e as implicações do uso dessas tecnologias na formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de discernir informações verdadeiras das falsas, além de compreenderem os mecanismos de manipulação e influência presentes nos ambientes digitais.
Diante desse panorama, o presente artigo busca abordar, inicialmente, a interface entre Comunicação e Educação, destacando a importância de integrá-las na formação de indivíduos aptos a navegar com autonomia no mundo digital. Em seguida, discute-se o conceito de Educação Midiática, suas funções e sua relevância na atualidade, especialmente frente às demandas por uma sociedade mais informada e crítica. Ainda, o texto analisa o direito à Educação Midiática e à comunicação nos ambientes digitais, enfatizando a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam o acesso equitativo às tecnologias e ao conhecimento midiático. Por fim, são abordadas as possibilidades de integração da Inteligência Artificial na Educação Midiática, com foco nas estratégias de ensino que podem ser implementadas em sala de aula para fortalecer essa formação, promovendo uma educação mais inclusiva, dinâmica e preparada para os desafios do século XXI.
Este artigo visa contribuir para o entendimento do papel da Educação Midiática na formação de cidadãos críticos e atuantes, destacando a importância de estratégias pedagógicas inovadoras e do uso responsável das tecnologias de inteligência artificial. Assim, almeja-se oferecer subsídios para professores, gestores e formuladores de políticas públicas, na construção de ambientes educativos mais democráticos, acessíveis e alinhados às necessidades de uma sociedade digital cada vez mais complexa e interconectada.

A INTERFACE ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A relação entre comunicação e educação tem se consolidado como uma temática central no campo do conhecimento, especialmente em um mundo cada vez mais permeado pelas tecnologias de informação e comunicação. A interface entre esses dois domínios revela-se fundamental para compreender as transformações sociais, culturais e pedagógicas, uma vez que a comunicação se constitui como instrumento de mediação do processo educativo e, ao mesmo tempo, como elemento que influencia as formas de ensinar e aprender (MORIN, 2000).
Este capítulo busca discutir a interdependência entre comunicação e educação, destacando a importância de compreender como os processos comunicacionais contribuem para o desenvolvimento de competências, habilidades e

atitudes necessárias na sociedade contemporânea. Além disso, abordará as principais concepções teóricas que fundamentam essa interface, evidenciando as contribuições de autores renomados na área, bem como as implicações práticas dessa relação para os sistemas educativos atuais.

A comunicação é considerada pelo filósofo e sociólogo canadense Marshall McLuhan (1964) como o meio pelo qual a sociedade organiza e transmite seu conhecimento, cultura e valores. Para ele, a mídia e os meios de comunicação moldam a percepção do mundo, influenciando a maneira como as pessoas aprendem e interagem. Assim, na perspectiva educativa, a comunicação não é apenas uma ferramenta, mas o próprio veículo do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Freire (1987), a comunicação deve ser dialógica e participativa, promovendo um diálogo entre educador e educando que possibilite a construção coletiva do conhecimento. Para o autor, a educação libertadora depende de uma comunicação que valorize a troca de experiências, o questionamento crítico e a autonomia dos indivíduos. Nesse sentido, a comunicação é vista como um elemento que potencializa a aprendizagem, tornando-se um instrumento de transformação social.

A partir dessas concepções, podemos afirmar que a comunicação na educação vai além da simples transmissão de informações; ela envolve a criação de ambientes de diálogo, reflexão e troca de saberes. Essa perspectiva é corroborada por autores como Morin (2000), que enfatiza a importância de uma comunicação que seja capaz de promover a compreensão mútua e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Com o advento das tecnologias digitais, o cenário da comunicação e da educação experimentou profundas mudanças. Plataformas de ensino online, redes sociais, vídeos, podcasts e outras mídias digitais ampliaram as possibilidades de interação e acesso ao conhecimento. Segundo Castells (2000), vivemos na sociedade da informação, onde a comunicação digital configura-se como uma nova dimensão do processo educativo, propiciando uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e personalizada.

A emergência do ensino remoto e híbrido evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, incorporando estratégias que utilizem as potencialidades da comunicação digital. Para Moran (2010), a integração das tecnologias na educação deve promover a autonomia do estudante, o protagonismo na construção do conhecimento e a colaboração entre os participantes do processo educativo.

Entretanto, essa nova configuração apresenta desafios, como a necessidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita e criticidade frente ao excesso de informações disponíveis na internet. Nesse contexto, a mediação pedagógica torna-se essencial para orientar o aluno na seleção, análise e utilização dos conteúdos comunicacionais, fortalecendo uma postura crítica e reflexiva diante das mídias digitais (LÉVY, 1991).

A interface entre comunicação e educação também é fortalecida por estudos interdisciplinares que buscam compreender as complexidades das práticas comunicacionais no ambiente educacional. A pedagogia da comunicação, por exemplo, amplia a compreensão do papel dos meios na formação do indivíduo, destacando a importância de uma abordagem crítica, criativa e cidadã (MORIN, 2000).

Autores como Lúcia Santaella (2000) destacam a importância da semiótica na análise dos processos comunicacionais, apontando para a necessidade de desenvolver competências de leitura e interpretação de signos e mensagens. A compreensão dessas linguagens é essencial para que o estudante seja capaz de atuar de forma consciente na sociedade da informação.

Além disso, estudos de comunicação digital e mídias sociais ressaltam a importância de habilidades de comunicação digital, literacia midiática e pensamento crítico como elementos imprescindíveis na formação de cidadãos capazes de atuar de forma ética e responsável no mundo contemporâneo (JENKINS, 2009).

O QUE É EDUCAÇÃO MIDIÁTICA?

Educação Midiática tem se consolidado como uma área de conhecimento fundamental para promover uma formação crítica e consciente diante das mídias e das tecnologias de comunicação presentes na sociedade contemporânea. Este campo de estudo visa despertar nos

indivíduos a capacidade de interpretar, analisar e produzir conteúdos midiáticos, promovendo uma cidadania mais ativa e informada. Segundo Morin (2004), a sociedade moderna é marcada por uma "hipermídia", ou seja, a multiplicidade de canais de comunicação que permeiam o cotidiano, tornando imprescindível que os indivíduos desenvolvam habilidades para navegar nesse universo de informações, muitas vezes contraditórias ou superficiais. Assim, a Educação Midiática surge como uma resposta às transformações provocadas pelas mídias digitais e suas implicações sociais, culturais e políticas.

Para compreender o que é Educação Midiática, é importante contextualizar seu conceito a partir de autores que discutem a relação entre educação e mídia. De acordo com Buckingham (2003), a Educação Midiática é um processo que busca desenvolver a compreensão crítica dos meios de comunicação, promovendo uma leitura mais aprofundada das mensagens veiculadas pelos diferentes canais midiáticos. Essa abordagem implica não apenas o consumo passivo de conteúdos, mas também a produção de mensagens, o que amplia o protagonismo do sujeito na esfera midiática. Nesse sentido, a Educação Midiática não se restringe à simples alfabetização digital ou ao entendimento técnico das plataformas, mas também inclui a reflexão sobre os valores, ideologias e interesses que permeiam as mensagens midiáticas. Além disso, a Educação Midiática é vista por autores como Mestre (2010) como uma ferramenta de empoderamento social, que possibilita aos indivíduos compreenderem as dinâmicas de poder presentes na comunicação de massa e exercerem uma postura crítica frente às informações recebidas. Para ele, o ensino de habilidades para análise de vídeos, jornais, redes sociais e outros meios é fundamental para que os cidadãos possam identificar discursos tendenciosos, fake News e manipulações midiáticas, fatores estes que têm impacto direto na formação da opinião pública e na consolidação da democracia. Assim, essa área de conhecimento se configura como uma estratégia de resistência às formas de manipulação e controle exercidas pelos grandes conglomerados midiáticos.

A Educação Midiática também envolve a compreensão das tecnologias digitais e suas características específicas, como a interatividade, a hipertextualidade e a participação coletiva. De acordo com Jenkins (2009), a cultura participativa é um aspecto central dessa educação, na qual os usuários não são mais apenas consumidores passivos, mas também criadores de conteúdo. Essa mudança de paradigma exige que o processo educativo esteja atento às possibilidades de produção colaborativa de informações e às novas formas de comunicação que emergem na rede mundial de computadores. Assim, a educação mediática deve preparar os estudantes para atuar de forma crítica e ética nesse ambiente, promovendo uma postura reflexiva e responsável diante das múltiplas vozes e perspectivas presentes nas mídias digitais.

Por fim, a implementação de Programas de Educação Midiática nas escolas e na sociedade tem sido considerada uma estratégia fundamental para promover uma cidadania digital mais consciente. Segundo Valente (2013), a formação de professores e educadores é imprescindível para a efetivação dessa proposta, uma vez que eles precisam estar preparados para abordar questões relacionadas à ética, à privacidade, ao consumo responsável de mídias e à produção de conteúdos críticos. Nesse contexto, a Educação Midiática torna-se uma ferramenta de inclusão social e de democratização do acesso ao conhecimento, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de exercerem seus direitos e deveres na sociedade midiática atual. Em suma, a Educação Midiática é uma área de conhecimento que visa desenvolver nos indivíduos a capacidade de compreender, analisar, interpretar e produzir conteúdo midiáticos de forma crítica e criativa. Ela é fundamental para promover uma cidadania mais consciente e participativa em uma sociedade marcada pela ubiquidade das mídias digitais. Como destaca Morin (2004), a educação deve preparar os sujeitos para enfrentar os desafios de uma comunicação cada vez mais instantânea, globalizada e interativa, promovendo valores de ética, autonomia e responsabilidade. Dessa forma, a Educação Midiática configura-se como uma ferramenta essencial para o fortalecimento da democracia, da liber-

dade de expressão e do direito à informação, aspectos centrais para o pleno exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Educação Midiática e a Inteligência Artificial representam duas áreas de conhecimento que, quando integradas, potencializam o desenvolvimento de habilidades críticas e tecnológicas na sociedade contemporânea. Em um mundo marcado pela rápida evolução tecnológica e pelo constante fluxo de informações, compreender os conceitos de mídia e as possibilidades oferecidas pela inteligência artificial (IA) torna-se essencial para promover uma formação cidadã consciente, crítica e preparada para os desafios do século XXI.

A Educação Midiática, segundo os estudos de Morais (2018), refere-se ao processo de desenvolvimento de competências para interpretar, analisar e produzir mensagens midiáticas de forma crítica e criativa. Essa área ganhou destaque com o advento da internet e das redes sociais, que democratizaram o acesso à informação e permitiram uma maior participação do público na produção de conteúdo. Nesse contexto, é fundamental que os indivíduos sejam capazes de discernir informações verdadeiras de falsas, compreender os mecanismos de manipulação midiática e utilizar as plataformas digitais de forma ética e responsável. A criticidade na leitura dos meios de comunicação é, portanto, uma habilidade central na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade da informação (LIMA, 2020).

Por outro lado, a Inteligência Artificial surge como uma das tecnologias mais disruptivas do nosso tempo, transformando diversos setores da economia, da saúde, da educação e do cotidiano. Segundo Russell e Norvig (2010), IA refere-se ao desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana, como reconhecimento de fala, tomada de decisão, aprendizado de máquina, entre outras. No campo da educação, a IA tem sido utilizada para personalizar processos de ensino aprendizagem, automatizar avaliações, oferecer recursos adaptativos e facilitar a gestão pedagógica. Autores como Pereira (2021) destacam que a inteligência artificial possibilita uma aprendizagem mais inclusiva e eficiente, ao adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos estudantes e ao proporcionar feedback em tempo real. Entretanto, o avanço da IA também traz desafios e questões éticas relevantes. A automatização de informações, o uso de algoritmos para direcionar conteúdos e a manipulação de dados pessoais representam ameaças à privacidade, à transparência e à autonomia dos indivíduos. Assim, a integração entre Educação Midiática e Inteligência Artificial deve ocorrer de forma crítica e ética, promovendo o entendimento das implicações sociais, políticas e econômicas dessas tecnologias. Nesse sentido, a formação de professores e estudantes deve contemplar não apenas o uso técnico das ferramentas, mas também uma compreensão aprofundada de seus impactos e limites, fomentando uma postura ética e reflexiva diante das inovações tecnológicas (SILVA, 2019). A interseção entre Educação Midiática e IA revela-se uma oportunidade de promover uma alfabetização digital mais sólida e consciente. Através de práticas pedagógicas que envolvam o uso crítico de conteúdos gerados por IA, os estudantes podem desenvolver habilidades de análise, avaliação e criação de mensagens midiáticas, considerando as questões éticas e sociais envolvidas. Além disso, a formação de uma postura crítica frente às plataformas digitais e às inteligências artificiais contribui para a formação de cidadãos capazes de participar ativamente na sociedade, combatendo a desinformação, promovendo a inclusão digital e contribuindo para uma cultura de uso responsável das tecnologias (SANTOS, 2022).

Portanto, a integração da Educação Midiática com as potencialidades da Inteligência Artificial constitui um caminho estratégico para preparar indivíduos para os desafios do presente e do futuro. É imprescindível que as políticas públicas, as instituições de ensino e os profissionais da educação promovam ações que incentivem o desenvolvimento de habilidades críticas, éticas e tecnológicas. Dessa forma, será possível construir uma sociedade mais informada, ética e preparada para lidar com as complexidades do mundo digital, garantindo que a tecnolo-

gia seja um instrumento de emancipação e de transformação social positiva, e não de manipulação ou exclusão (CAVALCANTE, 2020).

Assim, a educação deve ser vista como um espaço de reflexão contínua sobre os impactos das tecnologias, promovendo uma formação integral que una o conhecimento técnico ao pensamento crítico, indispensáveis para o pleno exercício da cidadania na era da inteligência artificial e da mídia digital.

COMO DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA EM SALA DE AULA

I

A Educação Midiática tem ganhado destaque no cenário educacional contemporâneo, sobretudo diante do avanço acelerado das tecnologias digitais e do papel central que os meios de comunicação desempenham na formação de indivíduos críticos e informados. Nesse contexto, desenvolver estratégias de Educação Midiática em sala de aula constitui-se como uma necessidade imprescindível para preparar os estudantes para a compreensão e a participação ativa no mundo midiático. Este artigo tem por objetivo discutir formas de desenvolver tais estratégias, abordando conceitos, metodologias e práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica, a leitura midiática e o uso consciente dos meios de comunicação.

Inicialmente, é fundamental compreender o conceito de Educação Midiática, que, segundo Morin (2011), refere-se a um processo pedagógico que busca desenvolver nos indivíduos a capacidade de interpretar, analisar e produzir conteúdo midiáticos de forma crítica e criativa. Para os autores Pérez Tornero e Vilà (2017), essa educação visa ampliar a compreensão dos diferentes meios de comunicação, suas linguagens, suas intenções e seus efeitos na sociedade, promovendo uma postura ativa e reflexiva diante do consumo midiático. Assim, o desenvolvimento de estratégias de Educação Midiática em sala de aula deve contemplar ações que envolvam o entendimento das linguagens, a análise crítica dos conteúdos e a produção de mensagens próprias, fortalecendo a autonomia dos estudantes na relação com os meios. Para tanto, é importante que o educador utilize metodologias participativas e contextualizadas, que promovam o protagonismo do aluno e o diálogo com o conteúdo midiático. Segundo Moran (2014), a aprendizagem significativa ocorre quando os estudantes têm a oportunidade de relacionar o conteúdo a suas experiências e questionar as informações recebidas. Assim, estratégias como debates, análise de campanhas publicitárias, produção de vídeos, podcasts e blogs podem ser incorporadas ao planejamento pedagógico, estimulando a reflexão crítica e a criatividade. Além disso, a utilização de recursos tecnológicos, como softwares de edição, plataformas de redes sociais e aplicativos de edição de imagens, contribuem para que o estudante se torne produtor de conteúdo, exercitando a autonomia e o senso crítico.

Outro aspecto relevante na elaboração de estratégias de Educação Midiática é a integração do currículo escolar às questões contemporâneas, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Por exemplo, projetos que envolvem a análise de notícias, a produção de reportagens ou a criação de campanhas de conscientização podem envolver disciplinas como língua portuguesa, história, sociologia e artes. Segundo Valente (2018), a integração curricular favorece a contextualização do conhecimento e a compreensão do impacto social dos meios de comunicação. Dessa forma, o professor deve planejar atividades que vinculam teoria e prática, estimulando a análise crítica dos conteúdos midiáticos e a produção de mensagens que promovam valores éticos e cidadania.

A formação de professores também é um elemento crucial para o sucesso das estratégias de Educação Midiática. Como apontam Lopes e Oliveira (2019), a formação continuada permite ao docente atualizar suas práticas pedagógicas e aprofundar seus conhecimentos sobre os meios de comunicação e suas linguagens. Assim, capacitações, oficinas e grupos de estudos contribuem para que o professor esteja preparado para abordar temas complexos de maneira contextualizada e dinâmica, favorecendo a construção de uma educação midiática crítica e transformadora. Nesse sentido, é importante que as instituições de ensino promovam espaços de formação permanente, incentivando a troca de expe-

riências e o desenvolvimento de projetos inovadores.

Cabe destacar que o desenvolvimento de estratégias de Educação Midiática deve estar aliado à promoção de valores éticos, ao respeito à diversidade e à responsabilidade social. Segundo McQuail (2010), a formação de uma postura ética diante dos meios de comunicação é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Assim, os estudantes devem ser estimulados a refletir sobre questões como o consumo responsável de conteúdo, a ética na produção de mensagens e o papel dos meios na formação de opiniões e valores. Nesse sentido, a escola deve atuar como espaço de formação de cidadãos críticos, capazes de compreender os efeitos das mídias na sua vida e na sociedade, promovendo uma cultura midiática que valorize a diversidade, a ética e a responsabilidade social.

Em síntese, desenvolver estratégias de Educação Midiática em sala de aula requer a combinação de metodologias participativas, a integração curricular, a formação contínua de professores e a promoção de valores éticos. Essas ações contribuem para que os estudantes possam compreender criticamente os meios de comunicação, exercer sua autonomia na produção de conteúdos e participar de forma consciente na sociedade midiática. Assim, a escola desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de atuar de maneira crítica e responsável frente às complexidades do mundo digital e midiático, preparando-os para os desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo evidencia que a articulação entre comunicação, educação e tecnologias digitais, especialmente por meio da Educação Midiática e da Inteligência Artificial, é indispensável para a formação de sujeitos críticos, autônomos e eticamente responsáveis. Ao longo da discussão, reforça-se que não basta apenas inserir tecnologias no contexto educacional, sendo fundamental promover práticas pedagógicas que desenvolvam a capacidade de análise, interpretação e produção consciente de conteúdos midiáticos. Nesse sentido, a escola, aliada à formação contínua de professores e a políticas públicas inclusivas, assume um papel central na construção de uma educação alinhada às demandas contemporâneas. Conclui-se, portanto, que investir na Educação Midiática é essencial para fortalecer a cidadania, enfrentar a desinformação e garantir uma participação mais crítica e democrática na sociedade digital.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BUCKINGHAM, David. Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture. Cambridge: Polity Press, 2003.

CAVALCANTE, A. Educação midiática e ética na era da inteligência artificial. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 78, p. 45-62, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. Cultura da participação. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. As novas formas de comunicação e suas implicações na educação. Revista Brasileira de Educação, v. 17, p. 123-135, 1991.

LIMA, M. R. Educação midiática: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

LOPES, M. A.; OLIVEIRA, S. Educação midiática: desafios e possibilidades para a formação de professores. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 77, p. 567-583, 2019.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

MCQUAIL, D. Teorias da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2010.

MESTRE, Roberto. Educação midiática e empoderamento social. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, p. 123-135, 2010.

MORAIS, R. A. Alfabetização midiática na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2018.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos papéis e novas identidades para a escola e o professor. São Paulo: Papirus, 2010.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica: desafios da educação do século XXI. São Paulo: Papirus, 2014.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, E. Para além da cegueira do conhecimento: educação e transformação social. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, L. S. Inteligência artificial na educação: possibilidades e desafios. Revista de Estudos em Educação, v. 14, n. 2, p. 101-118, 2021.
PÉREZ TORNERO, B.; VILÀ, M. A educação mediática na era digital: conceitos, práticas e desafios. Comunicação e Educação, v. 21, n. 2, p. 123134, 2017.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. Artificial Intelligence: A Modern Approach. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. Semiótica e comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SANTOS, A. C. Alfabetização digital e cidadania na era da inteligência artificial. Educação & Sociedade, v. 43, n. 157, p. 213-231, 2022.

SILVA, T. M. Ética e inteligência artificial na formação de professores. Educação e Pesquisa, v. 45, e20210012, 2019.

VALENTE, J. A. Currículo e formação de professores na era digital. Educação em Revista, v. 34, p. 89-106, 2018.

VALENTE, José Armando. Educação midiática e formação de professores. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 56, p. 77-88, 2013.